DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR IVANDO ANTUNES DA SILVA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019

TRIBUNA POPULAR

Boa tarde a todas e a todos. Meu nome é Ivando Antunes, sou agente de endemia do Município de Salvador, e estou como presidente da Associação dos Agentes de Saúde - AASA/BA.

Primeiro, quero agradecer a Deus por estar aqui, especialmente à categoria de agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, que estão nesta Casa Legislativa nos assistindo, e também ao vereador Sidninho que com sua articulação e liderança permitiu estarmos aqui hoje.

Claro que hoje não podemos esquecer que nesta data, no ano de 1.500, Pedro Álvares Cabral pisou pela primeira vez na terra que foi conhecida como Monte Pascoal. Depois, conhecida como Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e, por fim, batizada como Brasil.

Falando em comemoração, eu quero parabenizar também o Sindacs e o Sindseps, que decidiram se unir pela luta em prol do piso salarial da categoria. É com imenso prazer e esperança que eu chamo a categoria para que em breve participem da assembleia conjunta que será realizada pelas duas entidades. Isso mostra maturidade e total consonância com os anseios da categoria.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas vamos adentrar o que nos trouxe aqui, começando com uma simples palavra: respeito. Tal palavra é muito falada e chega a ser um clichê, mas que nunca sai de moda, até porque respeito é o que todos queremos. Ao falar de respeito, trazemos à baila a discussão sobre o piso salarial dos agentes comunitários e dos agentes de combate de endemia do Município de Salvador.

Em 2014, ele foi aprovado pelo governo federal e até hoje o município não cumpre essa lei. Mas, antes de aprofundarmos um pouco mais sobre a discussão do piso salarial, vamos ilustrar para todos vocês que o não pagamento do piso salarial é apenas um sintoma sobre a falta de respeito e a desconsideração que o Município de Salvador tem com esses profissionais, e nesse histórico vamos trazer um pouco do passado até o nosso presente.

Em 2006, por força da Emenda 51, o município teve que incorporar aos seus quadros os agentes comunitários e os agentes de endemias mais antigos. Por essa razão, o Município de Salvador firmou um TAC na Justiça de que ele reconheceria esses profissionais desde que esses agentes assinassem um acordo abrindo mão dos seus direitos trabalhistas. Diante de tal promessa, a grande maioria dos agentes de saúde, acreditando na boa-fé deste município, abriram mão dos seus direitos. Esses profissionais ficaram conhecidos como convalidados. E já se passaram 12 anos após o TAC firmado e o município não cumpriu a sua parte que foi reconhecer o tempo de serviço desses profissionais.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Após essa polêmica, vem a segunda pancada, o Município de Salvador efetiva os agentes comunitários e os agentes de endemia, mas como celetistas e não como estatutários, descumprindo a própria Lei Orgânica do Município, que é o Art. 123, que trata sobre o Regimento Interno dos servidores e a Constituição Federal no seu Art. 39. Mas, não obstante, depois de muita luta, conseguimos finalmente ser estatutários em 2011, mas com um porém, só teríamos direito às gratificações do Plano de Cargos e Salários depois de um ano como estatutário. Então, ficamos por um ano no limbo. Ficamos com todas as obrigações de estatutários, mas sem nenhum direito. Infelizmente, não paramos por aí.

Depois de muitos anos trabalhados nas intempéries do tempo, nos imóveis e terrenos irregulares, alguns profissionais de saúde, infelizmente, foram acometidos por doenças e ficaram impedidos de exercer as suas funções por recomendações médicas.

A forma de agradecimento que o município dá em contrapartida aos serviços prestados, é a humilhação e o sofrimento. É frequente esses profissionais serem ameaçados e jogados de um lado para o outro, como se fossem meros objetos, sem levar em consideração que a maioria está doente por culpa do próprio exercício laboral e pela negligência do Município de Salvador em dar condições dignas de trabalho.

É mais uma descriminação institucional que o município comete contra essa categoria, com os colegas agentes de saúde que possuem duplo vinculo. No despacho, o procurador apesar de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

admitir que os ACS e ACE estão no Plano de Cargos da Saúde, atuam no SUS, ele afirma que nós não somos profissionais de saúde, porque a lei municipal não tem nenhuma regulamentação expressa sobre isso. Então, na hora de trabalhar e das obrigações, somos profissionais de saúde, mas na hora dos diretos não somos nada? Inclusive, a AASA pede aos vereadores, já está nas mãos do vereador Sidninho, a nossa proposta de projeto de lei, que traz a regulamentação dos agentes de saúde, como profissionais de saúde do município.

Falando sobre prejudicados, nós também queremos denunciar algo muito grave: os agentes comunitários que ficaram na linha de frente, na Unidade de Saúde de Santa Cruz, que foram feitos como reféns, também tiveram um grande agradecimento do município: serem removidos da sua área de atuação, de uma forma vil e covarde. Esses profissionais depois de trabalharem mais de 20 anos e passarem pelo que passaram, foi isso que eles tiveram como resposta do Município de Salvador. Porém, graças a coragem desses profissionais, a atuação forte da AASA, juntamente com o Conselho Distrital de Saúde e o Conselho Municipal de Saúde, conseguimos reverter esta situação.

E o que falar também de nossa formação técnica? Em 2014, o Estado da Bahia começou a formar agentes comunitários e agentes de endemias. Começou com 56 profissionais, porem por falta de interesse do próprio município, só ficaram esses 56 de 3.800.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Sei que alguns de vocês estão se perguntando: o que isso tem a ver com o pagamento do piso salarial? E eu respondo: é tudo. Porque o não pagamento do piso salarial é apenas um desrespeito institucional que se arrasta desde que essa categoria começou a integrar os quadros municipais, nos tornamos servidores públicos de direito, mas não de fato. Porém, não queremos pena e nem rótulos de coitadinhos, o que queremos é ser reconhecidos como profissionais e que nos respeitem.

O município recebe verbas federais que viabilizam o pagamento do piso salarial, mas como desculpa o município diz que essa verba não é suficiente para pagar a totalidade dos salários, no que tange as questões de suas gratificações do Plano de Cargos e também das custas operacionais. Mas, ora, nós somos servidores municipais, o município quer que o governo federal arque com tudo? Outros servidores, o município arca 100% com o seu salário-base, suas gratificações e outras despesas. Os agentes de saúde, exceto os professores, são os únicos profissionais que o governo federal repassa verbas. E fora que a atuação dos agentes comunitários e agentes de endemias, também impactam diretamente na captação de recurso financeiro federal, que através de suas metas cumpridas, esses valor é repassado aos cofres municipais.

Então, o trabalho dos agentes comunitários e de endemias, sendo realizados corretamente, traz recursos para os cofres municipais, não se limitando apenas ao repasse da União, para o pagamento do piso salarial, que hoje está em 1.550 reais, sendo

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

este parcelado em três anos. Neste ano de 2019, 1.250 reais; no ano de 2020, 1.400 reais; e, por fim, no ano de 2021, 1.550 reais.

Infelizmente, uma coisa que está consciente na categoria é que o não pagamento do piso não é apenas uma questão orçamentária ou de recursos. Porque se fosse somente isso teriam várias formas de resolução. O não pagamento do piso salarial é um signo de desrespeito, é ideológico.

Por isso, que eu iniciei com esta fala com a palavra respeito e finalizo com ela porque por mais soluções que apresentamos, durante todos esses anos, nenhuma foi aceita pelo município e este não apresentava nenhuma contraproposta como não apresentou até hoje para resolver esta questão.

Mas todo ciclo que é maldito e vicioso tem que ser quebrado. Por isso, eu peço ao prefeito desta cidade, Dr. ACM Neto, seja ousado e se torne o primeiro gestor desta cidade a quebrar este ciclo de horrores, que é desrespeito e atraso ao longo de todos esses anos.

Muito dos fatos que ocorreram no passado não tem o que fazer, mas tudo começa com o primeiro passo. E o primeiro passo, prefeito, é o senhor enviar para esta Câmara o projeto de lei que garante o piso da categoria.

A AASA agradece a esta Câmara, agradece a V. Exas. e esperamos que o nosso pleito seja atendido.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR MARCOS ANTÔNIO ALMEIDA SAMPAIO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 **– TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos e todas, quero saudar ao vereador Geraldo Júnior e agradecer à vereadora Marta Rodrigues. Eu vim aqui falar em nome do Núcleo - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Pirajá – NADP -, por solicitação.

Primeiro, trazer e fazer a sensibilidade, eu queria parabenizar Ivando por trazer essa pauta importante, que é a pauta do piso salarial dos agentes que, de fato, merecem o reconhecimento de nossa cidade.

Mas dizer, presidente, que eu trouxe aqui uma fala, que o Núcleo pediu, para tratarmos a respeito de uma denúncia feita e que depende muito da Câmara de vereadores para que isso possa ter uma solução plausível. Fomos até o Ministério Público e denunciamos a possibilidade de estar existindo improbidade administrativa do secretário municipal de Saúde de Salvador, por ele não atender a Lei 141, que é uma lei complementar federal, que fala que a cada quatro meses o secretário tem a obrigatoriedade de vir aqui, nesta Casa, em audiência pública, prestar contas à população de Salvador, prestar contas aqui nesta Casa representativa e cabe a esta Casa também cobrar. Cabe a esta Casa convocar o secretário para que ele possa vir aqui atender e mostrar a população o que está acontecendo na saúde.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E isso não se dá, vereador Geraldo Júnior, presidente desta Casa, isso não se dá só por conta das questões que aconteceram com a operação da Polícia Federal, não. Não é só disso que estamos falando. É muito mesquinho acharmos que isso só daria uma convocação de secretário. Mas o que a gente traz aqui é uma lei federal que obriga o secretário a vir aqui.

E alguns vereadores, em 2016, quando fiz o mesmo ato dando entrada no Ministério Público, o secretário anterior, José Antônio Rodrigues, e um vereador foram lá na imprensa e disseram que era jogada política. E está aqui novamente, estamos dando entrada e cobrando que a Câmara e a Comissão de Saúde, a Câmara, que tem corregedor, a Câmara que tem pessoas que entendem de lei e sabem que um dos princípios do gestor público é cumprir a lei.

Além disso, trouxemos dados importantes que justificam a vinda do secretário aqui. Salvador, hoje, pelo sistema do Ministério da Saúde aponta que Salvador só tem 38,36% de cobertura da Atenção Básica. Isso quer dizer que quase 69% da população não tem nenhum tipo de cobertura em nossa cidade. Boa parte da nossa população ou a maioria é atendida nas UPAs e nos hospitais. E a Câmara não pode se furtar a fazer esse debate.

Outra discussão que a gente traz e aqui atentando, com certeza a vereadora Marta Rodrigues vai comentar, é que no PMAQ foram avaliadas 95 equipes da Saúde da Família em Salvador e apenas três equipes tiveram a nota de conceito bom, as outras 92 foram consideradas inferiores, inconsistentes. Isso é

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

algo que também precisamos nos debruçar. Das 42 equipes de Saúde Bucal que temos em nossa cidade, a melhor nota foi regular. Precisamos também estar nos atentando a isso.

Outra questão que também fundamenta essa nossa solicitação, vereador Geraldo Júnior, é que na assistência farmacêutica a nossa cidade recebeu mais de 10 milhões e faltam medicamentos nas unidades. A população está reclamando, faltam médicos em muitas unidades de nossa cidade.

Então, pedimos aqui à Câmara, encarecidamente, que a Câmara possa estar convocando o secretário para que possamos cumprir a Lei 141, Lei Complementar.

Nós estamos aqui, nesse ano, em um ano de Conferência Municipal de Saúde, onde o tema da conferência é Saúde e Democracia. E como podemos ter democracia se não existe transparência na saúde? Como pode ter democracia? E aí eu desafio a qualquer cidadão e também aos vereadores desta Casa a entrarem no site da secretaria e identificarem um contrato que esteja lá prestando contas a população, identificarem alguma parte da secretaria que diga quanto o Fundo recebeu e quanto gastou. Quanto tem de profissionais na saúde, quem são os contratados ou quem são os contratualizados.

A gente precisa ter, inclusive já falei isso na frente do secretário, a gente precisa ter um sistema de transparência na Secretária Municipal de Saúde, a gente precisa ter as audiências públicas, a gente precisa ter, e aí quando Ivando traz aqui a questão dos agentes de saúde, dizer, Ivando, que se a gestão fosse muito mais transparente, com certeza essa valorização dos

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

agentes de saúde seria muito mais fácil. O piso salarial, que é o piso inicial, seria cumprido. E a gente precisa fazer essa discussão.

A outra discussão é que depois da saída dos médicos, dos Mais Médicos, em Salvador também faltou médico, esses profissionais saíram das unidades. A gente precisa fazer essa discussão aqui na nossa cidade. E aí, mais uma vez, eu sensibilizo os vereadores, eu sensibilizo a Comissão de Saúde, eu sensibilizo o corregedor, os vereadores da Comissão de Justiça, que cabem a eles também enxergar o que está na lei e fazer cumprir a lei, é que a lei complementar, que é a lei maior, a Lei 141, no seu Art. 36, diz, inclusive, quais são os meses que o secretário tem que vir aqui e prestar conta ao cidadão da cidade, em audiência pública.

Eu quero agradecer e espero, vereador Geraldo Júnior, que o senhor também, que é um jurista, uma pessoa que entende de Direito, que possa fazer, cumprir essa questão. Trazer também algo que é interessante, que aqui na Câmara precisa ter vereadores que possam fiscalizar ainda mais as unidades que estão sendo inauguradas. A gente passando pela cidade, vereadora Marta, vereadora Aladilce, vereador Marcos Mendes, têm muitas placas que estão desde 2016, nessas unidades sequer têm obras.

Têm muitas placas que estão lá dizendo que o início das obras seria em janeiro de 2016, ou 2017, ou 2018, e até hoje não têm obras nessa localidade. E até hoje a população sofre com a esperança de ver um dia um posto inaugurado. E aí casa com

essa necessidade da transparência: será que Salvador recebeu recurso e não executou? Será que o Ministério da Saúde, e o prefeito como tem o ministro da Saúde como um dos aliados, que faz parte da linha de apoio dele, eu acredito que um diálogo do prefeito com o ministro da Saúde, com certeza, vai poder explicar não só à população; ele vai entender o porquê tem placas na cidade, em diversas unidades de saúde, e a obra não acontece. Por que têm várias placas, durante alguns anos na espera da obra, da inauguração?

Em São Caetano nós fomos fazer uma visita e ao chegar lá a unidade estava inaugurada sem sistema, sem farmácia e falando médico. A unidade não tinha nem sequer o mapeamento da população adstrita. É outra discussão que a gente precisa fazer, é como é que anda a cobertura da população adstrita. Tem muita comunidade que tem PSF, que tem Unidade Básica de Saúde, mas a população sequer é mapeada, e aí a gente traz essa discussão aqui para Câmara.

A questão da transparência perpassa também, e aí é uma discussão que a Câmara precisa também fazer, é que o gestor do recurso da saúde é o secretário da Saúde. Aqui em Salvador voltou a concentrar o recurso da saúde na Fazenda, é a Secretaria da Fazenda que diz como é que deve ser feito o gasto na saúde, aqui na nossa cidade. E aí a gente precisa fazer essa discussão.

Um dos fatores também que traz aqui no Ministério da Saúde é o sistema de informação da saúde da Atenção Básica. No sistema de informação da Atenção Básica eles colocam o

seguinte: existe um problema de alimentação que impossibilita saber o que está sendo produzido pela Atenção Básica, ou seja, além da gente ter uma Atenção Básica que não atende a toda a população, a gente ainda não sabe como são produzidos os resultados na Atenção Básica, a gente não tem como definir se a Atenção Básica do nosso município é de qualidade, porque o sistema tem dificuldade de alimentar.

Então, eu queria estar aqui solicitando aos vereadores, mais uma vez sensibilizando o presidente da Câmara, o vereador Geraldo Júnior, que a lei complementar, e aí não sou eu que estou dizendo, é uma lei federal, Lei 141, a lei complementar que obriga o secretário de Saúde vir a cada quadrimestre, aqui na Câmara de Vereadores, prestar conta em audiência pública à nossa população.

No mais, muito obrigado. Aguardo que a população seja atendida e que a gente não tenha que travar no Ministério Público uma batalha gigantesca para ver uma audiência pública aqui acontecer com o secretário de Saúde.

Obrigado, gente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Sr. presidente, demais componentes da Mesa, vereadores e vereadoras, companheiros e companheiras que nos acompanham

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

na galeria, quero, primeiramente, cumprimentar mais uma vez, já que esta Casa ultimamente tem recebido constantemente a visita dos agentes de saúde e combate às endemias, então, quero cumprimentá-los aqui, mais uma vez.

E dizer, Sr. presidente, que ouvi o Sr. Marcos falando aqui sobre saúde, ouvi também o Sr. Ivando falando aqui sobre os agentes de saúde e combate às endemias. E aí, Sr. presidente, me vem a certeza de que esta legislatura, presidente Geraldo Júnior, tem cumprido um objetivo que é fundamental, que é fazer com que, de fato, o futuro da cidade passe por aqui, porque a Tribuna Popular tem tido a presença constante de quadros da sociedade civil organizada de forma bastante consistente e participativa, como, talvez, vereadora Marta, não tivéssemos visto antes. Hoje, por exemplo, todos os dois são de um segmento que são similares, os agentes de saúde e combate às Endemias e os...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Moisés Rocha, só um minutinho. Queria pedir a atenção da galeria desta Casa. Silêncio à galeria desta Casa, assim como no plenário. Existe um orador na tribuna da Casa. Peço à galeria, reiteradamente, aos senhores que estão de costas para a Mesa Diretora desta Casa, que quem estiver próximo, peça o silêncio da galeria. A exemplo do que ouvimos, em respeito aos oradores da Tribuna Popular, existe um vereador na tribuna desta Casa.

Reposição do tempo do vereador Moisés Rocha.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Então, Sr. presidente, eu mais uma vez quero reforçar a fala e dizer que durante esse novo período legislativo, esta Casa tem, de fato, uma Tribuna

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Popular bastante participativa. Durante esses dias recebemos aqui vários agentes de saúde e combate às endemias. E quero parabenizar a iniciativa do meu líder, vereador Sidninho. Mas, vereador Sidninho, é importante frisar que o tempo é, de fato, senhor da razão. O vereador Sílvio Humberto, o vereador Suíca e outros vereadores aqui presentes na legislatura passada, sabem o quanto nós, da bancada de oposição temos o compromisso com a luta de classe, com a luta dos trabalhadores que aqui chegam nesta Casa. Todas as vezes que os trabalhadores agentes de saúde e combate às endemias aqui estiveram, tiveram, nesta bancada que V. Exa. hoje é o líder, todo o apoio, como também do professor e mestre Edvaldo Brito.

Por que eu digo isso? Porque independente, vereador Hélio Ferreira, da categoria ter várias representações, o que, às vezes, dificulta a relação na hora da negociação - a categoria dos agentes de saúde e combate às endemias tem várias representações -, na hora da negociação cria-se algumas dificuldades. E aí, vereador Silvio Humberto, V. Exa. lembra que quando foi aprovar o acordo de 2012, aqui nesta Casa, nós dissemos para a entidade, que à época lotava esta galeria, que não é a que o vereador Sidninho nos apresentou hoje -, que aquilo era muito perigoso, que era precipitado, que era melhor aguardar um pouco mais, lutar um pouco mais. E eu me lembro, vereador Sílvio Humberto, que nós fomos vaiados, dizendo que não estávamos do lado dos trabalhadores. O tempo é, de fato, o senhor da razão, porque o tempo mostra que nós estávamos certos.

Para finalizar, quero dizer para os companheiros que aqui estão, que podem ter certeza absoluta – e peço licença ao meu líder Sidninho – que nossa bancada estará do lado dos trabalhadores em todas essas reivindicações para a garantia do piso.

E, para finalizar, Sr. presidente, eu quero pedir a V. Exa. que dê uma olha de fato na Lei Complementar 141, para ver a necessidade do secretário de Saúde apresentar o relatório quadrimestral, porque a obrigatoriedade existe, o que a gente precisa saber é se precisa trazer esse relatório aqui para a Casa, apresentar para a Casa. A Lei Complementar 141 exige o relatório quadrimestral, precisamos saber se é necessário, além de apresentar o relatório, vir até esta Casa para apresentar aos vereadores. Solicito orientação neste sentido.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 **COMENTÁRIOS DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, presidente; boa tarde, vereadores e vereadoras desta Casa; a galera da saúde na galeria; os servidores desta Casa.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

A primeira coisa que eu queria fazer aqui, é uma avaliação do que é esse modelo de saúde, esse modelo de medicina que a gente tem no nosso país. Como a gente copia tudo dos Estados Unidos, é importante salientar que na década de 30 e na década de 40, com a influência muito grande de quem comandava o petróleo naquela época, era a família *Rockefeller* e a família *Rockschild,* então, eles falaram que queiram investir uma quantidade muito grande de dinheiro, uma quantidade de mais de 100 milhões de dólares. E qual era a contrapartida? A contrapartida era se mexer no currículo, a partir de então a medicina ia ser direcionada e focada para a questão medicamentosa, através dos medicamentos. A partir daí as famílias *Rockefeller* e *Rockschild* começaram a analisar o processo do ponto de vista da medicina da doença, focada na indústria farmacêutica. Por quê? Porque essas duas famílias começaram a investir pesado na indústria farmacêutica. Então, a gente começou a ter o que a gente chama da medicina da doença.

Então, o que é que nós, na verdade, queremos falar aqui? A questão preventiva. A gente sabe que a saúde básica representa quase 80% dos atendimentos, então, quando se diz que você só tem 38% de atendimento do Programa de Saúde na Família, você tem muito pouca unidade de saúde, isso quer dizer que você pega a média complexidade, a alta complexidade e você avoluma. Por isso que a gente tem aqui o que a gente chama de fila da morte e regulamentação da morte, que não funciona. Por quê? Porque o 100% da saúde básica que deveria ser atendida, e aí é que vem, pessoal, o que eu quero falar aqui, que eu disse, eu prometi nesta

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Casa todas as vezes que eu ocupasse aqui este Parlamento: cadê os 3 milhões e 300 mil reais que foi encaminhado para Prefeitura Municipal de Salvador para pagar o piso que até hoje não pagou, Sr. presidente?

Eu quero que se cobre. Cadê o dinheiro? Foi feito o que com o dinheiro? Isto é caso de improbidade administrativa. O dinheiro que foi encaminhado, então ele não foi colocado. Sabe por quê? Porque eu digo sempre, inclusive para os debates para governo, a importância maior que se tem nisso aqui, aí vem os agentes de saúde e endemias, porque os agentes de saúde e endemias estão na ponta, visitam as comunidades, visitam as casas, fazem o trabalho preventivo com a água, vão ver se as pessoas estão com a saúde perfeita ou não, como é que está hoje, o grande mal do século XXI, que é a diabetes, a pressão alta.

Então, esse trabalho, para finalizar, presidente, é fundamental, dos agentes de saúde e endemias. Então, é uma vergonha. Primeiro, você não ter o Programa de Saúde Básica que atenda toda a população. E segundo, a falta de respeito com os profissionais de saúde e endemias que o salário-base ainda é muito baixo, mesmo assim esse prefeito não paga.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ANA RITA TAVARES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, nobres colegas, eu quero saudar a Associação dos Agentes de Saúde do Estado da Bahia, na pessoa do seu presidente Ivando Antunes. Cumprimentar a todos esses guerreiros que estão aí em campo, cumprindo o seu papel, que a gente sabe que não é fácil, que o diga Paulo Cerqueira, que vejo ali, na galeria. Já tantas vezes conversamos, não é, Paulo Cerqueira? E quantas vezes eu levei pleitos dos agentes de combate a endemias, agentes de saúde, agentes comunitários, ao prefeito municipal, objetivando dar melhores condições de trabalho?! Infelizmente, eu nunca tive o aceno positivo. Lembro que na época fiquei até em uma situação bastante incomoda, porque imaginei que pudesse sensibilizar o prefeito municipal para atender melhor essa categoria, que é uma categoria que visita as casas, que participa da vida do cidadão. Os agentes comunitários são de uma importância imensa, assim como os agentes de saúde.

E para não dizer que não falei de animais, é de fato uma categoria que vê o que acontece no interior de cada casa, com os animais domésticos, com os cães e gatos, que vivem marginalizados pela falta de políticas públicas. Os agentes comunitários sempre me traziam relatos terríveis, a respeito de animais doentes, em que as famílias lamentavam a falta da possibilidade de levar os seus animais para ser atendidos em um órgão de saúde gratuita por parte do município.

Quero dizer que sempre estive com essa categoria, sempre busquei atender aos pleitos, encaminhava sempre ao Palácio Thomé de Souza, mas, infelizmente, sem respostas.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas, estamos aqui a postos, para engrossar as fileiras como uma voz dentro da Câmara Municipal, além da voz da vereadora Marta Rodrigues, dos nossos vereadores de oposição, que realmente trazem o problema que vocês vivem, de forma tão imerecida, com a absoluta falta de atenção da Prefeitura Municipal e da Secretaria de Saúde.

Obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHOR VEREADOR HÉLIO FERREIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Eu quero parabenizar aqui o presidente da Associação, Ivando Antunes, da AASA, e parabenizar também, Ivando, esta unidade dos trabalhadores que você colocou, a unidade dos sindicatos, da associação, e o único objetivo que é em defesa dos trabalhadores, dos agentes de saúde.

Muitos colegas que falaram aqui já colocaram algumas situações, eu vivo essa realidade pessoalmente porque minha esposa é agente de saúde e sei de todos esses problemas que acontecem com esta categoria.

Não consigo entender como esse dinheiro, para os agentes de saúde, vem um dinheiro do governo federal, uma verba federal que vem para garantir o piso de saúde dos trabalhadores, não só o piso dos agentes de saúde, as gratificações também que deveriam serem pagas aos agentes de saúde. Mas, infelizmente,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

esse dinheiro deve ser desviado para caixa de outras funções, para o município, que não prioriza essa importante categoria que é na realidade um psicólogo no dia a dia das comunidades.

São os agentes de saúde que penetram na casa das pessoas não só para fazer o trabalho de evitar as doenças, como o combate à dengue, a zika e outras endemias, mas a questão também das amizades que faz com aqueles moradores de ser ali o para-choque dos problemas sociais que existem dentro das comunidades.

Então, esses agentes de saúde mereciam mais respeito dos poderes públicos e fazer valer os seus direitos, direitos adquiridos conforme as lutas dos trabalhadores agentes de saúde.

Então, não dá para entender realmente porque Salvador, a terceira maior capital do país, não paga o piso salarial dos agentes. O piso que é pago justamente com a verba que eu falei, que é verba federal, que não é verba do município e que é desviada para outros fins. Isso é lamentável para essa categoria tão importante na nossa cidade.

E aqui, Sr. presidente, eu acho que esta questão que acontece com os trabalhadores dos agentes de saúde, é muito importante. Como este ano nós teremos aí vários pré-candidatos a prefeito, e V. Exa. é um deles, já poderia garantir o piso salarial para os agentes de saúde.

Obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 – **COMENTÁRIOS DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, agentes de saúde e demais representantes de servidores presentes nas galerias desta Casa.

Queria, Sr. presidente, saudar de maneira especial os representantes que aqui utilizaram a tribuna, Sr. Ivando Antunes da Silva, presidente da Associação dos Agentes de Saúde do Estado da Bahia, parabéns aqui por ter trazido um tema tão relevante para nossa cidade e também saudar Marcos Antonio Sampaio, grande companheiro de luta da saúde, também do Núcleo de Apoio de Desenvolvimento de Pirajá, e dizer que os dois falaram sobre o mesmo tema, sobre a saúde em aspectos diferentes, mas sobre o mesmo tema.

E dizer, Sr. presidente, que esta Casa precisa dar atenção especial às denúncias trazidas aqui por Marcos. Não é possível que a saúde pública, que é uma política social básica na vida das pessoas porque trata exatamente da vida, esteja, na nossa cidade, nessas condições que Marcos aqui trouxe – não vou repetir os dados – e, de outro lado, dizer que não é possível também que o prefeito continue se negando a pagar o piso dos agentes de saúde.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Quero lembrar aqui a todos que o piso dos agentes, nacionalmente, já é R$ 1.250. E o município de Salvador, a capital mais antiga do país, que recebe mais de três milhões de reais, Fundo a Fundo, para pagar o piso, paga apenas R$ 855. Onde é que estão esses recursos e esses valores? Nós temos a obrigação de cobrar e vocês contam com a nossa bancada para isso, senhores agentes de saúde, porque a gente sabe o impacto que tem na vida da cidade, na vida dos cidadãos, sobretudo dos mais pobres, o trabalho de vocês.

Quero dizer também, Sr. presidente, que o secretário de Saúde está vindo aqui, convocado que foi por esta Casa, para esclarecimentos a respeito das irregularidades que ocorreram na Secretaria de Saúde. Dez milhões desviados em um contrato com uma empresa chamada IMEGI - aí o dinheiro que falta, Marcos, para contratar pessoal, que falta para pagar o piso e outras coisas, que a gente sabe, da saúde. O secretário, não estou aqui dizendo que ele é o responsável direto, mas ele é o gestor e tem que esclarecer para a gente.

Sr. presidente, infelizmente, a história da Secretaria de Saúde é essa. Há pouco tempo nós vimos, para concluir, preciso dizer isso, Sr. presidente, o desvio, em 2016, na Operação Copérnico, pelo Instituto Médico Cardiológico - teve um bocado de gente presa - era de cerca de 70 milhões, não só do município de Salvador, envolvia outros. É preciso esclarecer que a história da saúde pública, nesta cidade, tem sido isso, um atrás do outro, é uma roubalheira atrás da outra.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E agora já estão fazendo chamada para novas empresas. Nós precisamos acompanhar esses novos contratos porque não é possível o dinheiro da saúde ir pelo ralo e não volta mais. Não volta.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEX MINE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 **– COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Quero saudar meu presidente, saudar meu líder, Paulo Magalhães, todos os vereadores, meus colegas agentes de saúde. Informar, Srs. agentes, que tem que brigar mesmo, tem que lutar pelo direito de vocês.

Eu, como membro também da saúde, profissional de saúde, condutor de veículo de emergência, enfermeiro, pós-graduado em urgência e emergência pelo Sírio Libanês, sei muito bem de perto quais são os problemas da saúde.

Quando falam de comunidades de saúde a gente presencia isso, há muitos anos, em nossa caminhada profissional.

O agente de saúde é um acesso direto da saúde pública para as comunidades. E sabemos, hoje, que para ter acesso às comunidades tem que ter um protocolo, aquele protocolo externo, que não existe em escrita nenhuma, mas é um protocolo externo daquela comunidade, especificamente falando em situação de segurança pública.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, o SAMU 192 é um grande aliado dos agentes comunitários. E estes que são a porta de entrada para que o serviço de urgência e emergência chegue nas comunidades. Então, vocês têm que brigar mesmo.

O Luiz Galvão, nosso secretário de Saúde, ele irá atender a vocês, com certeza, ele terá a boa vontade de resolver todos os pleitos porque assim foi feito conosco, do SAMU.

É hora, sim, de brigar até porque a gente briga por quem dá resultado. E a Secretaria de Saúde tem nos dado um resultado muito importante. Tem feito várias situações importantes como o Hospital do Município, como diversas UPAs, com qualidade de atendimento.

Então, briguem, vão para cima, contem com o vereador de vocês, aqui também, o vereador Alex Mine, os vereadores que defendem a causa da saúde, como a enfermeira Aladilce, grande guerreira no assunto, briguem, firmes e fortes que, com certeza, vocês serão ouvidos.

Então, presidente, Luiz Galvão está vindo, esta Casa está de portas abertas para recebê-lo e ele explicar, é óbvio, explicar com mais transparência o que foi, a partir do momento da gestão dele. É o que a gente espera dele e que continue nesta fiscalização desta Casa, Ricardo, porque o nosso papel é esse, nós estamos aqui para isso.

Então, Luiz Galvão, esperamos com bastante certeza que tudo será esclarecido e tudo será resolvido.

Muito obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÉRGIO NOGUEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Sr. presidente, hoje eu estou falando pelo nosso partido, PSDB, quero agradecer a confiança do nosso partido. Fui líder do PTC, no meu primeiro mandato, e hoje estou sendo líder do nosso partido.

Mas, presidente, o que eu quero falar aqui é da saúde. Há dez minutos, o cidadão, usando aqui, falando da saúde. Será que esse rapaz mora em Salvador ou ele mora fora de Salvador? Porque se existe saúde em Salvador tem que agradecer ao prefeito ACM Neto. Tenho certeza que esse cidadão não mora aqui, não, talvez ele esteja com emprego lá me Brasília, do ex-secretário de Saúde do Estado da Bahia, o deputado federal Solla. Esse, sim, que matou a população de Salvador e do interior, nunca tinha vaga para ninguém, Sr. presidente. Em cada canto da Cidade de Salvador tem um posto de saúde, sim, Sr. presidente, tem UPA, Sr. presidente, tem o melhor hospital que ninguém teve coragem de construir no município e o prefeito ACM Neto, retado, como o menino é, construiu o primeiro hospital no município.

Sr. presidente, eu fico triste quando vejo aqui algumas pessoas virem usar esta tribuna como menino de recado, isso eu não posso aceitar, Sr. presidente. Tem que falar a verdade. Um colega que eu tenho o maior respeito nesta Casa falou aqui agora em três milhões, e cadê os 200 milhões que o governador tirou da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

saúde dos funcionários? Ninguém fala, ninguém fala nada, é um sorvetinho. Pelo amor de Deus, use esta tribuna para falar a verdade, venha para esta tribuna ser honesto com si mesmo. Porque na hora em que você não é honesto com você, você não vai ser honesto com ninguém. Eu prefiro, Sr. presidente, ser honesto primeiro comigo, porque vou ter o respeito de todos. E na hora que eu mentir ninguém vai mais me respeitar, Sr. presidente.

E hoje, Sr. presidente, quero falar de outro assunto. Pela manhã tive o prazer de estar ao seu lado no gabinete do prefeito ACM Neto. Parabéns, presidente! Muita gente tenta colocar casca de banana para o senhor escorregar, mas quero avisar a muita gente, aqui dentro, que tem que ter casca de banana da terra e cachos muito grande. Porque o senhor não é criança, Sr. presidente, o senhor sabe de tudo, o senhor não está sentado aí por acaso, não, é pela sua competência, presidente. E é por isso, presidente, quando o senhor fala que tudo passa por esta Casa, é porque tem que passar por aqui e pela Casa de lá; é casado. E o senhor hoje estava juntinho, ao lado do melhor prefeito do Brasil, e V. Exa. está sendo o melhor presidente de todas as Câmaras do Brasil.

E outro, presidente, eu já fui motorista de táxi, sei o sofrimento dos taxistas, sim. E hoje fiquei muito feliz, pois na hora que vamos pegar um táxi, vamos ter um desconto de 20%. Sou a favor de todos os trabalhadores, todo mundo tem direito de trabalhar. Mas ninguém pode ter um mais que outro. Os taxistas estão há mais de 150 anos rodando. Eu tenho 50 anos que rodei na praça. E hoje vêm outros que querem trabalhar e entrar pela

janela afora. Não pode acontecer isso, Sr. presidente. Está Casa tem que ser justa, o prefeito tem que ser justo.

Direitos para todos! Se não for assim, Sr. presidente, é melhor fechar esta Casa e todos os vereadores irem para Casa.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SIDNINHO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 **– PINGA-FOGO**

Senhor presidente, colegas vereadores, galeria, que hoje está prestigiada com os agentes de saúde. E não só hoje, mas toda a semana os agentes de saúde e de combate a endemias estão presentes, pleiteando o mínimo. Já virou pauta semanal a presença desses trabalhadores, que se fazem presentes na linha de frente das comunidades, entrando de casa em casa, para que possam ser combatidas as endemias presentes na cidade, bem como controlando, regulando, ajudando o pobre, o trabalhador, no que se refere à saúde.

Pois bem, Sr. presidente, certa feita, quando menor, minha mãe me mandou ir a um supermercado e me deu 10 reais para fazer algumas compras e eu voltei sem o troco. E eu voltei sem o troco, Sr. presidente, porque no caminho parte desse recurso sumiu. E é isso que acontece com vocês, agentes de combate à saúde e de combate às endemias. Existe a verba carimbada, existe o recurso federal, que é destinado ao Poder Executivo, para

que honre com o mínimo, que honre com o piso salarial, só que este recurso some. E o piso salarial não acontece, não é cumprido pelo Executivo Municipal.

Então, o pleito de vocês, o pleito falado hoje por Ivando, é um pleito nosso, é um pleito do vereador de bem, que está aqui representando seus eleitores para que o justo aconteça.

Então, venho aqui a esta tribuna, na tarde de segunda-feira, implorar a V. Exas., que na quarta-feira, o primeiro questionamento a ser feito ao secretário é: cadê o piso da categoria, Sr. secretário?

Temos que questionar também por que a categoria não é considerada como profissionais de saúde, por que não podem acumular outros cargos. Daí me debrucei com Ivando, estamos partindo para um projeto de lei municipal, que tenho certeza que contarei com V. Exas. para a aprovação, para que os agentes comunitários e de endemias possam acumular cargos e desenvolver também outras funções, funções nobres tão quanto a que eles já exercem.

Em conjunto a esse pleito, a esta solicitação, Sr. presidente, o governo do Estado criou a Escola de Formação de Saúde do Estado, e essa politicagem tem que acabar. Convoco os profissionais que remetam para esse curso a profissionalização de vocês que estão na ponta, que estão nos representando, representando a Secretaria de Saúde, o Executivo Municipal; cabe uma reformulação.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

O Estado já vem bancando cursos para a categoria e o Executivo vem segurando. Então, será outro questionamento que será feito ao secretário nesta quarta-feira; visita que será proveitosa. Tenho certeza que na próxima semana os profissionais da área irão se encaminhar para outros lugares para que exerçam a sua função, aí deixarão de cobrar aqui todo dia o mínimo, que é o piso salarial, e que o Executivo Municipal honrem, ao menos, o piso. Não é possível que uma categoria não receba o seu piso salarial e que venham aqui todos os dias pleitearem uma força do Legislativo, porque se no Executivo não se encontra força nesta cidade, tenho certeza que no Legislativo a força está aqui. Estamos representando vocês.

Muito obrigado a todos e que, por favor, quarta-feira será resolutiva esta visita.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, vereadores e vereadoras que fazem parte desta sessão ordinária, pessoas que ocupam a galeria nesta tarde, em especial os agentes comunitários de saúde que ajudam muito o município nesta função de atendimento às famílias, às pessoas que necessitam de saúde. Claro, o município, vereador Paulo Magalhães, que a cada semana se reforma ou inaugura uma

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

unidade nova de saúde, não iria se furtar de também dialogar com os agentes comunitários de saúde.

E aí, eu quero parabenizar V. Exa., o presidente também, Geraldo Júnior, que na quarta-feira, pela manhã, fizeram a interseção, o senhor como líder do governo, para que os agentes comunitários de saúde fossem até o secretário Tiago Dantas, fazendo assim a abertura de um diálogo como o que realmente essa categoria merece. Então, parabéns ao líder do governo Paulo Magalhães, parabéns ao presidente Geraldo Júnior, que têm feito a missão que compete a esta Casa, que é a interlocução, que é a interseção com a comunidade.

Mas aqui, hoje, presidente Geraldo Júnior, eu ocupo esta tribuna para poder fazer um grande apelo ao nosso governador Rui Costa. Faço um apelo e confio na interlocução do secretário Nestor Duarte, confio na interlocução de todos que estão ao redor do governador, para poder, de fato, implementar em Salvador, implementar no nosso Estado, um modelo, uma metodologia de sistema prisional que recupere, que reinsira na sociedade. Um modelo de sistema prisional que contribui com a ressocialização de pessoas que cumpriram pena, professor Edvaldo Brito. Não podemos mais viver em um país onde 100 cidades já conseguem ter um índice de 85% de reinserção na sociedade, de pessoas que cumpriram pena. Doze países já adotam, vereador Kiki Bispo, esse modelo das APACs.

Neste final de semana, o programa de Luciano Huck premia Valdeci, que é um membro da Pastoral Carcerária, um agente da Pastoral Carcerária, que implementou, a implementar esse

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

sistema em todo país, que agora já está sendo copiado para todo mundo. Mais de 12 países, vereador Vado Malassombrado, já implementaram o sistema das APACs, onde o preso é tratado com dignidade e com cidadania. Onde a população paga seus impostos através desse sistema e ela consegue ver o seu recurso aplicado, pois, após o cumprimento da pena, não tem jeito, todo preso vai estar de volta à sociedade. Mas em que estado ele vai estar? De que forma ele vai estar?

Essa metodologia o sistema das APACs, ele tem, sim, essa particularidade: o atendimento a essas pessoas, com a amor e com carinho, para que eles venham, sim, ter esse resultado, de poder inserir homens e mulheres que possam servir à nossa sociedade.

Não podemos mais estar enxugando gelo, um sistema prisional que não funciona, só se fala em construção de presídios, só se fala em abertura de novos presídios. Não, não podemos mais tratar as pessoas assim. Quem tem dúvidas acesse e veja como funciona as APACs, vereadora Ana Rita, vereador Ricardo Almeida, como funciona as APACs no Brasil. Mais de 100 cidades, mais de 12 países no mundo viram e adotaram essa metodologia prisional, para as suas cidades, para os seus países.

Por que a Bahia há dois anos recebeu esse projeto e não houve aí um interesse de poder implementar isso aqui? Só na Bahia que não tem, só em Salvador que não tem. Precisamos tratar o dinheiro público com mais zelo, com mais rigor, com austeridade.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Por isso faço um apelo ao governador Rui Costa, abra a sua agenda, vá visitar como fez o juiz - vereador Geraldo Júnior, meu presidente -, como fez o juiz Sérgio Moro, semana passada, como fez o governador de São Paulo, Dórea, e como fizeram vários governadores e prefeitos do Brasil, que foram visitar as APACs e viram que o sistema funciona e tem resultado. Vários desembargadores, juízes estão aprovando este sistema prisional.

Então, faço aqui o meu apelo.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, galeria. Semana passada inteira vocês estiveram aqui, agentes de saúde e endemias. Quero saudar vocês e dizer que a vinda de vocês, durante todos esses dias foi, também, a sensibilidade do líder Paulo Magalhães, que já está agendado para quarta-feira, dia 24, às 13 horas, com o secretário de Gestão, Tiago Dantas. Daí a importância da luta e da presença de vocês, utilizando a tribuna e também aí, na pressão.

Queria saudar o Sr. Ivando Antunes, presidente da Associação dos Agentes de Saúde do Estado da Bahia, que trouxe aqui toda uma contextualização da situação dos agentes. E também, esse grande militante da saúde em Salvador e na Bahia,

Marco Antônio Almeida Sampaio, que representa aqui, neste momento, o Núcleo de Apoio e Desenvolvimento de Pirajá, mas é um militante dos Distritos de Saúde, como também do Conselho.

E os dois apresentaram aqui uma pauta, Sr. presidente, importantíssima. E nós, enquanto vereadores e vereadores, é necessário acompanharmos *pari passu* essa lei complementar, Marco Antônio, o que você colocou aqui em relação ao quadrimestre, que o secretário de Saúde tem de vir à Casa, aí cabe à Comissão de Saúde desta Casa também estar respeitando esse calendário. Não é só o secretário da Fazenda que tem que vir apresentar o quadrimestre, porque quando nós questionamos o secretário, ele responde que para essas questões específicas tem secretário da área para a gente procurar.

Então, é necessário também agendar e trazer o secretário de Saúde, não só num momento como esse, de toda essas denúncias, mas que seja uma constante desta Casa, e da Comissão de Saúde, bem como das demais.

E o presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, vereador Joceval, também agendar não só o quadrimestre geral da cidade, mas o da Comissão de Saúde porque não adianta só vir aqui para apagar os incêndios e trazer - e olhe lá que eu não sei se vai ter condições de trazer essa transparência toda, do desdobramento da operação Copérnico, que foi lá atrás, e que resultou nesta que está aí, hoje, que foi deflagrada em 2018, e que desarticulou, meu professor e vereador Edvaldo Brito, um esquema criminoso, na cidade, de desvio de verbas públicas aqui, na nossa cidade, destinada à saúde do município. E não foi só em

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Salvador, foi em conjunto também com alguns municípios da Região Metropolitana: Candeias, São Francisco do Conde.

Então, a operação atuou sobre um esquema ilícito que funcionava por meio de criação de empresas para dar conta - e aí o vereador que me antecedeu trouxe aqui informações em relação ao Estado, em relação a este grande secretário que foi, hoje deputado federal, Jorge Solla, que continua lá como deputado acompanhando, encaminhando emendas para dar conta dessa situação da saúde no Município de Salvador como também no Estado da Bahia.

Então, essas criações de empresas, de entidades sem fins lucrativos, com o nome de laranjas, são esses laranjais que é necessário terminar. Com os quais essas empresas tinham contrato de gerenciamento integral com hospitais, com as unidades de pronto-atendimento, com o centro de saúde e Marco Antônio trouxe aqui que das 95 equipes que tem na cidade do Salvador só três receberam avaliação necessária de acordo com os critérios estabelecidos. Isso é uma vergonha, porque quem está lá na ponta são vocês que no dia a dia que estão aqui que sabem da importância e nós sabemos reconhecer.

Portanto, os dois oradores de hoje estão de parabéns e é isto que esta Casa precisa fazer, Sr. presidente, é abrir esse microfone para que mais lideranças e pessoas comprometidas com a saúde, com a educação, com tudo que tem aqui na nossa cidade possam vir aqui trazer.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, a plenária que nos assiste. Sr. presidente, a minha fala vai, no início, é para parabenizar os agentes de saúde e endemias por estarem aqui fazendo uma justa reivindicação, que é a questão do piso nacional.

Mas eu digo que essa luta é uma luta já de algum tempo e que, certamente, com a vinda do secretário, na quarta-feira, essas dúvidas serão dirimidas de uma vez por todas.

Eu, como um cidadão da saúde, como médico, não poderia estar de maneira contrária. Claro, estaremos aqui defendendo o cumprimento do piso nacional. Mas a vinda do secretário, Luiz Galvão, na sua gestão, ele irá esclarecer, juntamente com o secretário de Administração, quais os empecilhos ou não, mas há a necessidade ímpar, eu defendo, de ser implantada essa questão do piso nacional.

A Câmara, através do líder do governo e do Sr. presidente, tem feito as gestões mútuas, e eu diria até no universo dos 43 vereadores, no sentido de procurar atender ao pleito dos agentes de endemias porque são esses cidadãos que estão na ponta, estão lá identificando as doenças básicas de nossa comunidade e que já deveriam ter sido sanadas como a dengue, chikungunya e tantas outras que surgem por aí.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Como foi colocada aqui a questão dos desvios de recursos públicos, isso também será analisado e, certamente, na gestão do secretário, feita de maneira transparente, será colocado para esclarecimento, junto à comunidade, aos agentes de saúde e junto ao próprio corpo de saúde.

Vejam os senhores que tem um fato que até hoje não foi esclarecido, que foi a morte de Neylton, há algum tempo, e que está em um processo de investigação e que não se chega a uma conclusão definitiva, Sr. presidente.

Mas acredito que a saúde tem toda a sua complexidade, toda sua dinâmica e que é preciso ser repensada. Nós, que fazemos saúde, viemos defendendo há muito tempo que o grupo da saúde seja tido como carreira de saúde, uma carreira de Estado.

Esperamos que esse governo que anda batendo cabeça com cabeça, quando o secretário de Saúde, o Luiz Mandetta, ele assuma o compromisso público, como foi dito, implantar a carreira de Estado, a carreira de saúde, não só para os médicos, mas para toda a estrutura do corpo de saúde, que é uma luta do grupo de saúde. É isso que nós queremos.

Sabemos da grande dificuldade que passam, com um piso de 1.200 reais e um salário de 860 reais. Claro que isso terá que ser resolvido e vai contar com o apoio do vereador Odiosvaldo Vigas, mesmo sendo da base do prefeito, estaremos fazendo gestão para que essa categoria obtenha esse piso.

Mas, Sr. presidente, a saúde também teve alguns saltos qualitativos, nesta cidade, com a questão da construção do

primeiro Hospital Municipal, que eu tenho defendido para ser o primeiro Hospital Municipal Universitário. Isso porque ele receberia verba, recursos diferenciados e um corpo clínico diferenciado. Tenho defendido isso de maneira muito clara.

Obrigado, Sr. presidente, e vamos na quarta-feira fazermos junto com V. Exa. e com o líder do governo, uma solução definitiva para esses agentes de saúde e de endemias.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Obrigado, Sr. presidente, telespectadores da TV Câmara, Rádio Câmara e redes sociais. Eu venho aqui, Sr. presidente, relatar, que hoje pela manhã nós fizemos um debate com os técnicos do IBGE trazendo um debate sobre o IBGE discutindo a cor da desigualdade na nossa cidade. Algo que nós já sabíamos e aqui aproveito para agradecer a disponibilidade desses técnicos, André e Mariana, que vieram apresentar, devolver à sociedade civil esse investimento que nós fazemos, e apresentar os números, vereadora Aladilce, porque não se pode pensar em políticas públicas sem números.

E se constatou algo também, o que os números dizem e algo também o que é a vida. E algo que não nos surpreendeu, infelizmente, com base na PNAD de 2018, é mais uma vez

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

constatar que Salvador é a cidade, entre as capitais, que ocorre a maior desigualdade racial, entre brancos, negros e negros, considerando aí negros, pretos e pardos, e considerando as diferenças entre pretos e pardos.

É importante sempre estar trazendo isso, porque os efeitos disso sobre a saúde, os efeitos disso sobre a educação, é fruto da forma como o racismo se estrutura nesta cidade. Algo que nós temos debatido, apresentado, trazendo, melhor dizendo, trazendo esses números, porque muito também se diz que a questão é educacional e o que se revela com esses números é que mesmo tendo uma elevação de escolaridade, aqui na Cidade do Salvador, vereador Vado Malassombrado, que nos acompanha aqui, que nos ouve atentamente, Salvador, esta cidade, você tem a elevação da escolaridade e quando você compara com outras capitais, mas, apesar disso, mesmo Salvador tendo esta elevação da escolaridade, pessoas com nível superior, Salvador apresenta a maior desigualdade.

Quando você compara brancos com os pretos, esse percentual chega a 68%, ou seja, se o indivíduo ganha 100, as pessoas que se declaram brancas ganham 100, aqueles que se declaram pretos ganham em torno de 68; um pouco melhor, um pouco menos pior os considerados pardos. Isso demonstra que nós vivemos em uma pigmentocracia, que quanto mais claro você for, maior é a possibilidade de ascensão.

Então, quando nós trazemos esses números que estruturam a Cidade do Salvador, percebe-se quando Marco Antônio chega aqui e traz os números e exercendo um papel importante aqui, do

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

controle social efetuado pela sociedade civil sobre a saúde, isso demonstra, por exemplo, a baixa cobertura da Cidade do Salvador, demonstra também a dotação orçamentária pequena em relação à saúde da população negra, algo muito pouco.

Então, esta cidade só romperá com o círculo vicioso da pobreza, e eu falei isso hoje pela manhã, se enfrentar de verdade o racismo. Infelizmente, você tem que bater nesta tecla o tempo todo, porque nós precisamos avançar com o Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa, porque é mais um instrumento que vai nos garantir os meios e as condições para que Salvador rompa com o círculo vicioso da pobreza. Algo que a gente precisa entender de uma outra forma. Por que que uma cidade, uma metrópole, com quase 3 milhões de pessoas, se a Barra estiver cheia de gente, ou melhor, o Rio Vermelho, cheio de gente, a Barra está vazia? Uma cidade que se diz que tem um potencial enorme para festa, para criatividade, o baiano não nasce, estreia. E por que à noite você olha para a Barra e está um deserto e o Rio Vermelho está cheio de gente? Isso porque são as mesmas pessoas. Há uma renda extremante concentrada e nós precisamos enfrentar.

E para concluir, Sr. presidente, se não enfrentarmos aqui, a forma como o racismo e suas manifestações se apresentam - faço questão de insistir, Sr. presidente -, não vamos cair no discurso do preconceito, pois preconceito não estrutura as relações de poder, preconceito não impede que as pessoas galguem seus empregos.

Então, este número que trouxemos hoje, apresentados pelo IBGE, é algo que cada um dos vereadores deveria se apropriar desses números, para que, de fato, possamos pensar em políticas públicas e igualdade racial para valer.

Com sua tolerância, saudar os companheiros agentes de endemias e de saúde, dizer que podem contar com o nosso mandato, é uma luta importante para se garantir na Cidade do Salvador uma saúde de qualidade.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CARLOS MUNIZ** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 22 DE ABRIL DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Senhor presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, amigos da galeria. O que me chamou a atenção, Sr. presidente, e venho aqui, neste momento - peço a atenção de V. Exa., que diz que o tudo em Salvador passa pela Câmara de Salvador -, dizer a V. Exa., que me chamou a atenção, um Pregão Eletrônico feito pela Semge, no valor de 22 milhões de reais, em saco plástico para a Prefeitura de Salvador.

E como V. Exa. tem feito aqui, tudo com transparência, quero saber onde vão ser gastos esses 22 milhões de sacos plásticos, realizados nesse Pregão Eletrônico. Os vencedores desse Pregão Eletrônico foram: Bahia Forte Distribuidora e

Comércio Eireli Epp, 21.064.958,73, e a Original Clean Soluções em Higiene e Equipamentos Eireli, 891.899,69.

O que em chama a atenção é que o lixo de Salvador não é coletado pela Prefeitura. As terceirizadas que fazem o serviço de limpeza, elas têm o material delas, já vem no preço da terceirização a compra de material de limpeza. Eu quero saber para onde vão esses 22 milhões de reais, Sr. presidente?

E queria que aqui, a Casa, pedisse uma explicação, na realidade, ao secretário, que eu nem conheço, mas que comete um absurdo desse, 22 milhões de sacos plásticos, eu não sei para quê. O Pregão foi realizado pela Semge.

Então, me deixou abismado quando eu vi esse Pregão, e peço a toda Casa aqui, que se atente ao Diário Oficial, pois é lá que nós vemos esse absurdo e precisamos ficar atentos para que esses absurdos parem de acontecer.

Um aparte ao vereador Sidninho.

SR. VEREADOR SIDNINHO: - Vereador Muniz, o que tenho visto é que Pregões nesse sentido, de sacos de lixo, tampas de frascos, coisas que não se podem mensurar, vêm acontecendo cada vez mais nesse processo do Executivo Municipal. E desta vez, eu lhe corrijo, tive acesso às informações, é um lote de 22 milhões, outro lote de 900 mil e outro lote de 900 mil, vereador.

Então, se a gente parar de ir à comunidade, deixar de prestar um serviço que o vereador faz e tem que ser feito mais ativo, para poder verificar o que vem acontecendo nesses Pregões Eletrônicos: sacos de lixo, desinfetantes, material de limpeza, consumos não duráveis... É assim que chama? Então, tenho

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

certeza que a Casa e a imprensa já verificou o que aconteceu, são 22 milhões em um lote de sacos de lixo, para onde será que vai isso, vereador?

SR. VEREADOR CARLOS MUNIZ: - É isso que quero saber e estou curioso. É por isso que venho aqui, a esta Casa, para pedir esclarecimento.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Um aparte, vereador?

SR. VEREADOR CARLOS MUNIZ: - Um aparte à vereadora Aladilce.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Até que enfim um aparte.

Sr. presidente, eu quero parabenizar o vereador Muniz, que demonstra estranheza. Eu também comungo em relação a um Pregão Eletrônico desse valor, e, Sr. presidente, diante de tantas ocorrências que nós temos visto.

Há pouco eu falava desta tribuna sobre a questão da saúde, que nós estamos aguardando ansiosamente quarta-feira para esses esclarecimentos. Eu acho que seria bom chamarmos também o secretário Tiago Dantas para esclarecer. Afinal, esta Casa tem a obrigação e a competência de fiscalizar o Executivo, especialmente sobre os recursos.

Obrigada, vereador.

SR. VEREADOR CARLOS MUNIZ: - Obrigado, vereadora.

Com certeza, se não for esclarecer com a presença dele, mas que a Presidência desta Casa faça um oficio pedindo explicações sobre esse Pregão Eletrônico, para que nós possamos

ter o conhecimento para aonde vai tantos sacos de lixo da Prefeitura de Salvador, que são 22 milhões de sacos de lixo que nós não sabemos para aonde vai, porque, volto a dizer, nós sabemos que as terceirizadas que são contratadas, todas elas prestam serviço com o material próprio. E o lixo de Salvador, que é terceirizado também, com o material próprio doe cada fornecedor.

Então, não tem porque a Prefeitura de Salvador fazer um Pregão de 22 milhões com sacos para lixo.

Muito obrigado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br